

RESIGNIFICAÇÃO DA CORPORALIDADE À PARTIR DA REFLEXÃO FILOSÓFICA EM INDIVÍDUOS PORTADORES DE DEFICIÊNCIA FÍSICA

Marta Aparecida Prando Ramos
HC/UNICAMP

E-mail: martaapprando@bol.com.br

Resumo: Citando Protágoras (485 a.C-411 a.C) “o homem é a medida de todas as coisas, tanto das coisas que são e das que não são”, surge a questão, quais as coisas que são e quais as que não são? Nesta linha de pensamento, observar-se que, pessoas que sofrem a perda de algum seguimento do corpo e assim proporções de sua corporiedade constroem um novo caminho a partir desta perda, apoiado no que restou. Para Espinosa (1632-1677), o ser humano é dotado de uma potência de ação exteriorizada pela interação com o mundo, colocando o pensamento de que se o corpo sofre, a alma é miserável, gerando o pensamento de que corpo e alma estão intimamente ligados. Já a superação humana é citada por Nietzsche (1844-1900) afirmando que o homem é uma corda esticada entre o animal e o super-homem, uma corda sobre um abismo, o que nos faz pensar que a superação está dentro do ser, guardada para o momento necessário. O estudo buscou na literatura trechos filosóficos referentes a vida, a importância do corpo e da essência do ser humano para a superação. Conclui-se que existem teorias filosóficas citando o behaviorismo ou a teoria do “super-homem” de Nietzsche, a afirmação de que o homem sofre uma influência, externa ou interna, em sua maneira própria de ser, mantendo-se ativo para a vida, e de acordo com seu conhecimento, busca um meio de continuar interagindo socialmente, representando o papel de um indivíduo.

Palavras-chave: Filosofia. Corporalidade. Superação